

CANÇÕES E VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM MONITORIA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

ODS 4

Heitor Augusto Santos Botan (Universidade de Taubaté)
Dra. Gisele Maria Souza Barachati (Universidade de Taubaté)

Introdução

Este relato apresenta resultados de uma experiência de abordagem de variações linguísticas em canções populares brasileiras. As atividades foram desenvolvidas como componente da disciplina Língua Portuguesa: Leitura e Escrita, oferecida no primeiro semestre letivo do curso superior de Pedagogia, ministrada na modalidade organizativa de projeto pedagógico. O trabalho foi motivado pela possibilidade de explorar o gênero canção de forma dinâmica e reflexiva para que os alunos identifiquem variações linguísticas em aspectos regionais, socioculturais e lexicais em músicas de seu próprio repertório musical. Esse percurso proporcionou a exploração das variações linguísticas por meio de canções com registros das diferentes línguas faladas no Brasil, adequadas ou não à norma-padrão da Língua Portuguesa, mas que comunicam vivências, territórios e identidades reconhecidas pelos estudantes.

O objetivo deste relato de experiência é proporcionar recursos para compreensão do Ensino Superior como um espaço plural e democrático, que promove a conscientização linguística por meio da interação com o próprio repertório cultural dos alunos. Especificamente, o trabalho busca apresentar uma sequência de atividades desenvolvidas com estudantes do curso de Pedagogia no âmbito da monitoria de iniciação à docência, conforme programa estabelecido por instituição de Ensino Superior.

Revisão da literatura

A pesquisa baseou-se nas abordagens de Bagno (2007) sobre preconceito linguístico; de Possenti (1996), sobre ensino de ortografia na escola; e na Base Nacional

Comum Curricular (Brasil, 2018) quanto às proposições do ensino de variação linguística na Educação Básica.

Bagno (2007) considera que o preconceito linguístico parte da ideia de que somente a norma-padrão da língua, construída no ambiente escolar e nos livros de gramática, é legítima. Tal consideração desqualifica todas as demais manifestações linguísticas, vistas como inferiores ou inadequadas. Possenti (1996), ao tratar do ensino de ortografia, destaca que o foco excessivo em erros ortográficos nas práticas escolares pode contribuir para a estigmatização e o desinteresse dos alunos pelo estudo da língua.

Esses princípios estão alinhados com as proposições da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), que orienta o ensino da variação linguística com destaque para o trabalho com gêneros textuais variados e situações autênticas do cotidiano. A abordagem, prevista desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, deve desenvolver o respeito às diversidades regionais, culturais e sociais, “demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos” (Brasil, 2018, p. 87).

Na perspectiva pedagógica, a compreensão crítica e engajada (hooks¹, 2017) demanda o reconhecimento da diversidade linguística e o combate ao preconceito linguístico historicamente vivido pelos estudantes, inclusive no ambiente escolar ao longo de sua jornada de formação até o ingresso no Ensino Superior. Essa abordagem envolve não a transmissão de conhecimento, mas a promoção de um espaço onde os alunos possam expressar suas emoções e experiências. hooks (2017, p. 35) propõe que o ensino deve ser um esforço colaborativo, onde educadores e alunos aprendem uns com os outros, em desafio a hierarquias tradicionalmente impostas.

Método

O relato de experiência não corresponde, necessariamente, a um relato de pesquisa acadêmica, mas se dedica ao registro de vivências relacionadas, por exemplo, a atividades de pesquisa, práticas de ensino, projetos de extensão universitária ou outras

¹ bell hooks é o pseudônimo de Gloria Jean Watkins, que optou por grafar seu nome em letras minúsculas como um posicionamento político e intelectual que visa enfatizar o conteúdo de sua obra em detrimento de sua pessoa.

iniciativas (Mussi; Flores; Almeida, 2021, p. 62). Desse modo, o presente relato registra atividades desenvolvidas no âmbito do Programa de Iniciação à Docência, do qual aluno do programa de mestrado acadêmico em Linguística Aplicada atua como monitor na disciplina de Língua Portuguesa: Leitura e Escrita, ministrada no primeiro semestre do curso superior (licenciatura) de Pedagogia. Ao todo, participaram da atividade 21 estudantes do curso de graduação, um aluno do curso de pós-graduação *stricto sensu* e uma professora responsável pela disciplina.

Resultados

Após exposição dialogada sobre os conceitos de variação linguística e ensino de Língua Portuguesa (Possenti, 1996) e do preconceito linguístico (Bagno, 2007), os estudantes identificaram como a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) aborda os tópicos em competências e habilidades relacionadas aos anos iniciais do Ensino Fundamental, em que os egressos do curso de Pedagogia atuam profissionalmente.

Em seguida, foi elaborada, de forma colaborativa, uma *playlist*² composta por canções que evidenciam diferentes marcas linguísticas de natureza regional, sociocultural e lexical. Os estudantes participaram ativamente desse processo, tanto com a indicação de obras musicais, quanto com reflexões acerca dos contextos de uso e das intenções comunicativas das variações, registrados em relatos escritos que destacaram a linguagem como espaço de resistência, pertencimento e expressão identitária.

Na etapa seguinte, o debate foi transposto para além do espaço digital: os alunos produziram lambe-lambe artísticos com trechos de músicas acompanhados de *QR Codes* que remetiam à playlist elaborada. Desse modo, a sala de aula converteu-se em um mural coletivo de vozes que, artisticamente, evocam e representam uma linguagem múltipla, popular e heterogênea. Os 21 lambe-lambes produzidos foram afixados em sala de aula.

Por fim, os estudantes foram incentivados a participar de um evento científico regional com o objetivo de socializar as experiências desenvolvidas em sala de aula. Para tanto, elaboraram um resumo simples, destinado à inscrição no evento, e produziram slides para a comunicação oral, com a retomada e articulação dos tópicos teóricos previamente

² A playlist está disponível em: <https://open.spotify.com/playlist/2dMny91p1dcZwz99kcdaDm?si=452a6899e5bb44cb>. Acesso em 23 set. 2025.

trabalhados. Além disso, registraram considerações referentes à produção artística do lambe-lambe. A participação, de caráter opcional, resultou na inscrição de 17 estudantes, organizados em oito duplas ou trios.

Conclusões

A experiência relatada evidenciou que o trabalho com canções populares brasileiras pode ser um recurso potente para promover a reflexão crítica sobre a língua e suas variações, e assim fortalecer a consciência linguística dos futuros professores. As atividades integraram teoria e prática ao aproximarem o repertório cultural dos alunos de discussões acadêmicas, o que contribui para o ensino de Língua Portuguesa pautado na diversidade e no respeito às múltiplas manifestações linguísticas e culturais.

Além disso, o processo desenvolvido reforçou o potencial do Ensino Superior como espaço de criação coletiva, intercâmbio de saberes e valorização das vivências estudantis. A apropriação crítica da linguagem, materializada nas canções, cartazes artísticos e produções científicas, reafirmou a importância de práticas educativas que rompem com a visão normativa da língua e contribuem para uma educação mais inclusiva e democrática.

Referências

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz?** 49. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em: 23 set. 2025.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir: A educação como prática da liberdade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fabio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60–77, 2021. Disponível em:
<https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 23 set. 2025.

POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: Mercado de Letras, 1996.